

*O movimento  
trotskista na  
América Latina  
até 1940*



## **O MOVIMENTO TROTSKISTA NA AMÉRICA LATINA ATÉ 1940**

### **RESUMO**

Traça um painel sobre as origens e o desenvolvimento das organizações políticas da América Latina vinculadas às idéias de Leon Trotsky, do final dos anos 1920 até o ano de 1940, bem como de sua historiografia.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Partidos políticos; América Latina; Leon Trotsky

As pesquisas realizadas pelo Instituto Leon Trotsky, com vistas à publicação das *Obras*<sup>3</sup> de Trotsky, não resultaram em descobertas decisivas no domínio da história latino-americana. A este respeito, mesmo a investigação levada a efeito nos “papéis de exílio” de Trotsky na Houghton Library de Harvard revelou-se decepcionante: zeloso em não dar, mesmo que indiretamente, base a acusações de ingerência, Trotsky praticamente nada deixou em seus arquivos relativamente à sua atividade na América Latina após 1937 e sua chegada ao México.

A documentação, no entanto, existe. Na própria Houghton Library foi depositada o que se chama de “coleção-satélite” de Octavio Fernández, compreendendo não apenas parte dos arquivos da seção mexicana, mas os da revista *Clave*, fundada e dirigida por Trotsky, e as cartas que o próprio Trotsky quis conservar em lugar seguro. Além desse, há fundos documentais importantes, tanto na Europa, em Nanterre (Biblioteca de Documentação Internacional Contemporânea), Amsterdã (Instituto Internacional de História Social), Milão (Fundação Feltrinelli), como nos Estados Unidos (Cambridge e Stanford). O

---

<sup>1</sup> Pierre Broué (1926-2005), militante e historiador trotskista, foi professor do Institut d'Études Politiques (IEP) de Grenoble, França. O texto aqui reproduzido foi publicado originalmente nos *Cahiers Leon Trotsky*, Grenoble, n. 11, p.13-30, sept. 1982. (N. do Ed.).

<sup>2</sup> O ponto de partida deste artigo foi uma comunicação que apresentei no Colóquio Internacional sobre o Movimento Operário Latino-Americano realizado em Caracas, na Universidade Central, de 23 de outubro a 2 de novembro de 1980. Em sua redação aproveitei as observações e críticas formuladas durante a discussão, particularmente por Adolfo Gilly, Alejandro Gálvez e Luis Vitale. Esta comunicação e este artigo tiveram apenas a pretensão de traçar grandes linhas de pesquisa.

<sup>3</sup> Na França, Pierre Broué, através do Institut Leon Trotsky, de Grenoble, editou 27 volumes das *Obras* de Trotsky (24 volumes da 1ª série ? de março de 1933 a agosto de 1940 - e 3 da 2ª série, de janeiro de 1928 a maio de 1929). (N. do Ed.).

grosso dos arquivos — além do Brasil, onde houve um início de reagrupamento em um arquivo ligado à Universidade de Campinas<sup>4</sup> — encontra-se em acervos privados, pelo menos aqueles que não foram direta ou indiretamente destruídos em decorrência da repressão. Mas vários deles não podem ser consultados sem provocar graves perigos aos seus detentores em razão do esmagamento das liberdades democráticas nos países onde estão conservados. Esperamos meter o nariz nos arquivos do chileno Manuel Hidalgo ou nos de Enrique Espinoza, escritor argentino de Santiago..., ainda necessitando de alguns acontecimentos políticos: a história não pode avançar mais rápido do que a humanidade e Pinochet, como Videla, são obstáculos objetivos tanto a qualquer desenvolvimento dos conhecimentos históricos como ao exercício dos direitos e liberdades democráticas as mais elementares.

A história do trotskismo na América Latina já foi, no entanto, objeto de uma pesquisa de conjunto realizada por um universitário, diplomata e pesquisador, especialista do comunismo na América Latina.<sup>5</sup> Robert J. Alexander<sup>6</sup>, que se apresentava como “um camarada” aos velhos militantes, conseguiu ter acesso a arquivos e obter depoimentos. Seu trabalho é muito útil sob este ângulo, malgrado inevitáveis erros que buscaremos assinalar oportunamente em outros trabalhos. Infelizmente, faltou a necessária intimidade com o objeto que somente uma experiência de militante e um conhecimento dos homens que se interroga podem dar — e é o que torna necessário em curto prazo a retomada

<sup>4</sup> O autor refere-se ao Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), da Universidade Estadual de Campinas a partir da chegada dos documentos de Hermínio Sacchetta. (N. Ed.).

<sup>5</sup> ALEXANDER, R. J. *Trotskyism in Latin America*. Stanford: Hoover Institution Press, 1973. 303 p.

<sup>6</sup> A coleção de entrevistas foi depositada no Special Collections and University Archives, Rutgers University, New Brunswick, NJ e reproduzida para comercialização pela IDC Publishers. O AEL possui em 15 rolos de microfilmes, as 213 entrevistas da Interviews Collection Robert Alexander [Robert Jackson Alexander], relativos ao período entre 1947 e 1994. Cf. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Arquivo Edgard Leuenroth. Coleção Interviews Collection. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/ael/website-ael\\_icra/website-ael\\_icra.htm](http://www.ifch.unicamp.br/ael/website-ael_icra/website-ael_icra.htm)>. Acesso em: 11 jan. 2007. (N. do Ed.).

de um tema, aliás, muito vasto e que ele não poderia esgotar. Desde então foram empreendidas pesquisas em diversas universidades: dissertações de mestrado, teses de doutorado de ciência política ou de história abordam o tema e já propõem informações e reflexões úteis.<sup>7</sup> Enfim, os sobreviventes começam a falar, desde que tenham a possibilidade e a ocasião de fazê-lo novamente, e o autor deste artigo teve o privilégio de ouvir longamente alguns dos mais eminentes dentre eles.<sup>8</sup>

A América Latina ficou muito tempo à margem do movimento operário mundial, apartada de suas principais correntes e somente recebendo da Europa estímulos com um atraso por vez considerável. Os primeiros trabalhos científicos sobre a história do comunismo na América Latina — em especial os trabalhos de Carmen Helena Parés e de Manuel Caballero<sup>9</sup> — mostram muito bem este descolamento: um país como a Venezuela ficou completamente afastado do movimento comunista na época de Lênin e somente viu o nascimento de seu partido comunista em plena era stalinista.

Percebe-se um atraso idêntico na aparição do movimento trotskista, uma vez que este último, oposição de esquerda no seio dos partidos comunistas, pressupunha sua existência. Mas este descolamento é freqüentemente menos importante na medida em que a Oposição é uma organização internacional. Por outro lado, o caráter fortuito da cronologia da implantação destacada por Carmen Helena Parés para os partidos comunistas, nos parece mais

---

<sup>7</sup> Citemos, entre outras, a dissertação de mestrado de Osvaldo COGGIOLA, *L'opposition de gauche em Argentine (1930-1943)*, feita na Universidade de Paris VII, sob orientação de Madeleine Reberieux, e a tese em preparação de Olívia Gall, em Grenoble, sobre Trotsky e a política mexicana.

<sup>8</sup> Entre os que nos receberam e longamente responderam, gostaria de mencionar, no Brasil: Fulvio Abramo, Victor de Azevedo, Plínio Mello, Mário Pedrosa; no México: Octavio Fernández e Manuel Alvarado; pelo Chile: Abraham Pimstein Lamm, que encontrei em Caracas. Alguns, raros, é verdade, não responderam.

<sup>9</sup> PARES, C. H. *Théorie marxiste et pratique politique en Amérique latine*. 1980. Tese. (Doutorado em Ciência Política) Grenoble, 1980; CABALLERO, M. *La Internacional Comunista y América Latina: la sección vénézoelana*. México (DF): Pasado y Presente, 1978.

acentuado ainda para as seções da Oposição de Esquerda. Se se deixar de lado o caso do Chile, onde uma fração do PC, que existia de modo independente há muitos anos, se juntou em bloco à Oposição Internacional, a implantação desta última pareceu mostrar, amplamente, contatos que se pode qualificar de “contatos de acaso”, isto é, de fatores bastante contingentes. Foi, por exemplo, a presença de Pierre Naville na nova *Clarté* — que se tornaria *La Lutte de Classes* — que pôs o brasileiro Mario Pedrosa e o peruano José Carlos Mariátegui em contato com o pensamento de Trotsky e permitiu a primeira conexão da Oposição de Esquerda no continente latino-americano.

De modo direto, Moscou foi durante este período um foco ativo de irradiação das idéias e das teses da Oposição de Esquerda. Foram as simpatias contraídas pelas suas teses na capital da URSS que inspiraram, ao menos em parte, no seu retorno ao Brasil, o delegado do Partido Comunista brasileiro, Rodolpho Coutinho<sup>10</sup>, em sua aliança com a Oposição Sindical de Joaquim Barbosa, que constituiu o ponto de partida da Oposição de Esquerda no Brasil. Foi igualmente em Moscou, provavelmente nesse mesmo ano, que o sindicalista cubano Sandalio Junco<sup>11</sup> encontrou as idéias da Oposição de Esquerda na pessoa de Andrés Nin, que foi durante

---

<sup>10</sup> Rodolpho de Moraes Coutinho, estudante em Recife, onde animou um grupo marxista e fundou um grupo comunista em 1919; delegado no Congresso de fundação do PCB em 1922, foi eleito suplente do executivo, que o delegou para ir a Moscou em 1924. Retornou em 1927, bem informado a respeito da Oposição de Esquerda na URSS, e se consagrou ao ensino e à juventude, e posteriormente às ligas camponesas. Mas, gravemente enfermo, logo abandonou suas atividades.

<sup>11</sup> Sandalio Junco (1900-1942) padeiro, foi uma das mais importantes figuras do partido cubano a partir dos anos 1920 como secretário internacional da Confederación Nacional de los Obreros de Cuba. Ele esteve em Moscou e, convencido por Nin, teria aí vivamente repreendido Stalin a propósito da repressão contra a Oposição. Viveu no México em 1928 e participou, em 1929, da Conferência de Montevideú. Retornou a Cuba em 1932, foi excluído do Partido Comunista, fundou a Oposição de Esquerda, que iria tornar-se o Partido Bolchevique-Leninista Cubano. Em agosto de 1933 ele dirigia a Federación Obrera de La Habana. Pouco depois rompeu com o Partido Bolchevique-Leninista, aderindo à organização Joven Cuba, da qual era o secretário-operário, mais tarde Partido Autêntico, onde exerceu as mesmas funções. Foi assassinado durante um comício.

muito tempo secretário da Internacional Sindical Vermelha. Foi de Moscou que se enviou ao México, como permanente da Internacional da Juventude Comunista, o ucraniano Abraham Golod que, em 1930, entrou para a Oposição de Esquerda com o americano Rosalio Negrete<sup>12</sup>, animador dos “pioneiros”. Mais tarde, instalado em Nova Iorque, Golod, sob o pseudônimo de Alberto González, prosseguirá um paciente trabalho de organização na América Latina. Foi um outro ucraniano, meio inglês, é verdade, Roberto Guinney<sup>13</sup>, antigo dirigente do PC argentino e de sua seção de língua ucraniana e russa, que organizou o primeiro núcleo trotskista argentino.

No entanto, de modo geral, foram as viagens de intelectuais ou estágios de estudantes na Europa que trouxeram a maioria dos contatos. Naville jamais encontrou Mariateguá, o pioneiro do marxismo no Peru, e sua correspondência cedo se interrompeu, mas Naville se ligou em Paris com Pedrosa e obteve sua adesão e Pedrosa, por sua vez, começou a se corresponder com seus amigos do Brasil. O meio mexicano Manuel Fernández Grandizo — o futuro G. Munis<sup>14</sup> — e o peruano Juan Luís

---

<sup>12</sup> Russell Blackwell, chamado Rosalio Negrete (1904-1969), militante do PC americano e organizador dos “pioneiros”, foi enviado ao México em fins dos anos 1920. Foi aí que tomou contato epistolar com os trotskistas americanos e fundou a Oposição de Esquerda no México. Excluído do PC em 1930, foi logo em seguida expulso do México. A partir de 1935 militou no grupo organizado por Hugo Oehler e nele buscou reunir os grupos latino-americanos. Foi para a Espanha em 1937, onde ficou preso em 1938 e 1939.

<sup>13</sup> Roberto Guinney (1868-1933) nascido na Grã-Bretanha, passou sua juventude na Rússia antes de voltar à Grã-Bretanha; conheceu Kropotkin e Tom Mann. Emigrou para a Argentina, onde aderiu ao PC em 1923 e deixou-o em 1927, com Penelón, pelo Partido Comunista Revolucionário Argentino, onde se tornou administrador de seu jornal *Adelante*. Fundador do Comitê de Oposição Comunista em 1929 juntou-se formalmente no mesmo ano à Oposição Internacional e constituiu o grupo que publicava *La Verdad* em março de 1930 e se chamou Esquerda Comunista Argentina. Um membro deste grupo, o operário Pedro Manulis, teve uma estreita correspondência, em russo, com Trotsky, em 1929 e 1930.

<sup>14</sup> Manuel Fernández Grandizo, chamado G. Munis (nascido em 1912) era filho de imigrantes espanhóis no México. Ele retornou à Espanha como estudante e juntou-se à Oposição de esquerda em 1930. Partidário do “entrismo” nas Juventudes Socialistas em 1935, não foi para o POUM com seus camaradas da Izquierda Comunista de España (ICE) e voltou ao México

Velázquez<sup>15</sup> leram *Comunismo* e militaram nas fileiras da Esquerda Comunista da Espanha antes de voltar à América Latina, na mesma época em que Héctor Raurich, já um experimentado militante, e o jovem Antonio Gallo<sup>16</sup>, que encarnavam a segunda geração trotskista da Argentina. Os Estados Unidos tiveram um papel não negligenciável enviando ao México Rosalio Negrete em um primeiro momento e depois Charles Curtiss.<sup>17</sup> Enfim, também não se pode negligenciar os reflexos impostos pela perseguição policial e os exílios forçados. Foi no Chile que José Aguirre<sup>18</sup>, futuro

---

em julho de 1936 para retornar em setembro com o primeiro carregamento de armas. Depois de ter combatido nas milícias das Juventud Socialista (JS) no *front* de Madrid, ele organizou o grupo Bolchevique Leninista (BL) de Barcelona e editou *La Voz Leninista*. Preso em fevereiro de 1938, acusado do assassinato do agente da Administração Política do Estado (GPU, em russo), Leon Narvitch, fugiu no início de 1939, quando da derrocada da Catalunha. Participou da chamada Conferência de Alarame, da 4ª Internacional, em maio de 1940; falou na cerimônia de incineração dos restos de Trotsky no Panteão; depois dirigiu a seção mexicana e o grupo espanhol do México até sua ruptura com a 4ª Internacional em 1947.

<sup>15</sup> Juan Luis Velázquez (nascido em 1903) peruano, foi à Europa e militou no PC espanhol, depois na Alemanha e sensibilizou-se com as críticas da Oposição de Esquerda contra a linha stalinista. Ele não conseguiu entrar na Espanha em 1936. Fixou-se no México, onde conheceu Trotsky e militou na seção mexicana até 1942.

<sup>16</sup> Héctor Raurich, brilhante intelectual, que impressionou seus contemporâneos, militou na Argentina com os “chispistas” antes de ir estudar na Espanha onde reencontrou a Oposição de Esquerda. Como ele, Antonio Gallo, chamado Ontiveros (nascido em 1913) foi ganho na Espanha por Nin. Em seu retorno, em 1932, Raurich e Gallo recusaram-se a se juntar ao grupo de Guinney sem razão política aparentemente fundamentada e fundaram a Liga Comunista Internacionalista - Sección Argentina, que publicou *Nueva Etapa*. Eles acabaram juntando-se à social-democracia após a guerra.

<sup>17</sup> Charles Curtiss, chamado Carlos Cortes (nascido em 1908) linotipista na Califórnia, falando bem o espanhol, foi enviado ao México pela Communist League of America (CLA) em 1934, mas o grupo que ele conseguiu organizar acabou desmantelado pela polícia. Voltou aos Estados Unidos. De 1938 a 1939 ele foi o delegado do Secretariado Internacional no Comitê Pan-Americano da 4ª Internacional no México. Foi secretário nacional do SWP em 1941. Saiu desta organização para juntar-se ao Partido Socialista em 1951.

<sup>18</sup> José Aguirre Gainsborg, chamado Maximiliano Fernández (1909-1938) filho de um diplomata boliviano, estudante de Direito, dirigente do movimento estudantil, aderiu ao PC em 1930. Preso e expulso do Chile em 1932, juntou-se à Izquierda Comunista. Tendo recrutado outros exilados bolivianos, foi um dos

fundador, em Córdoba, na Argentina, do Partido Operário Revolucionário (POR) boliviano, foi ganho pelos militantes da Esquerda Comunista chilena. Os homens da segunda geração da Bolívia, Walter Asbun e Guillermo Lora<sup>19</sup>, muito mais que ao POR, devem sua formação de trotskistas a um militante brasileiro, Fulvio Abramo, que veio em um carro de boi da fronteira brasileira até Santa Cruz de la Sierra, onde o encontraram.<sup>20</sup>

Foi somente a partir de 1938, no contexto da metódica preparação da conferência internacional pela atividade do Bureau Pan-Americano, que se pôde constatar um esforço sistemático e um início de planificação empreendido pelo núcleo do Socialist Workers Party (SWP) reunido em torno de González-Golod. Os militantes estrangeiros nos Estados Unidos, que se dissimulavam sob os pseudônimos de “Lopez” (Frankel) e “Colay” — um cubano —, apoiavam os esforços daqueles conhecidos como “especialistas”, militantes norte-americanos que conheciam a língua espanhola...

A história da Oposição da Esquerda e da 4ª Internacional na América Latina difere sensivelmente daquela da Europa em razão de sua pré-história e de um contexto diferente. Foi assim que na América Latina, muitas vezes por partes inteiras ou, até, por partidos comunistas, ao menos de importantes frações de seus quadros ou mesmo de suas direções, passaram-se à Oposição de Esquerda e mais tarde à 4ª Internacional. Do ponto de vista de seus efetivos, as seções assim constituídas sustentavam por vezes comparações vitoriosas com os “partidos oficiais”, que na época, evidentemente, estavam longe do que se poderia chamar de partidos de massa. Esta situação não teve equivalente na Europa

---

organizadores, em Córdoba, em 1938, do congresso de fundação do Partido Obrero Revolucionário. Retornou pouco depois a seu país, abandonando rapidamente o POR, então dirigido por Tristan Marof. Morreu em um acidente automobilístico.

<sup>19</sup> Walter Asbun, de origem Síria, pertencia a uma rica família; viveu no Chile, onde teve seus primeiros contatos com o grupo de Aguirre. Financiou o movimento em seu princípio. Guillermo Lora (nascido em 1922) estudou Direito em Cochabamba e tornou-se um dos dirigentes histórico do POR, autor de *Teses de Pulacayo* e de uma história do movimento operário boliviano.

<sup>20</sup> Cf. as recordações de Fulvio Abramo em: ABRAMO, F. Construire la IV Internationale en Amérique Latine: interview de Fulvio Abramo par Pierre Broué et Victor Leonardi, São Paulo, le 22 avril 1979. *Cahiers Leon Trotsky*, Grenoble, n. 11, p. 83-93, set. 1982.

dos anos 1930, embora houvesse alguma semelhança com alguns aspectos da situação da Espanha no início desse período e, sobretudo, da Grécia na grande época do “arquiomarxismo”, cuja organização suportava uma comparação com o PC “oficial”.

Foi o caso do Brasil. As informações trazidas por Coutinho, depois os documentos e a correspondência de Pedrosa persuadiram a primeira oposição do Partido Comunista do Brasil (PCB), o Grupo Comunista Lenine, em parte saído da Oposição Sindical, a pedir sua filiação à Oposição de Esquerda Internacional. Ela tinha então em suas fileiras alguns dos pioneiros do comunismo no Brasil e, em primeiro lugar, aquele gráfico mestiço que, em 1917, animou o comitê de greve de São Paulo e fundou o PCB, o próprio símbolo do proletariado brasileiro moderno que foi João Jorge da Costa Pimenta.<sup>21</sup> Mas seus companheiros Mario Pedrosa ou Livio Xavier, os irmãos Abramo ou Plínio Mello<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> João Jorge da Costa Pimenta (1886-1971) mulato, padeiro em Campos, tornou-se em 1904, tipógrafo no Rio de Janeiro. Inicialmente anarquista, foi um dos organizadores do 2º Congresso Operário em 1913. Editor de *La Barricada* em 1916, um dos organizadores das greves de 1917, membro do conselho insurrecional em 1918, presidente do 3º Congresso Operário em 1920, foi um dos nove delegados ao congresso de fundação do PC do Brasil em 1922. Adversário da política do “terceiro período”, foi excluído por ter participado do grupo de oposição de Joaquim Barbosa. Juntou-se então à Oposição de esquerda e foi um dos seus dirigentes até sua prisão em 1935.

<sup>22</sup> Mário Xavier de Andrade Pedrosa (1905-1981) crítico de arte, foi um dos mais destacados intelectuais e jovens dirigentes do PC no final dos anos 1920. Desistiu de ir a Moscou após uma estadia na Alemanha e foi à França, onde encontrou com Boris Souvarine e Pierre Naville. Voltando ao Brasil, fundou em 1930 a grupo que publica *A Lucta de Classe* e tornou-se em 1931 a Liga Comunista (Oposição Leninista do Partido Comunista do Brasil). Frente à ameaça dos camisas-verdes, foi um dos organizadores da Frente Única Antifascista em São Paulo em 1933 e foi ferido na contramanifestação de 7 de outubro de 1934. Caiu na clandestinidade em 1935, conseguindo mais tarde sair do Brasil e chegar à Europa em 1938, onde participou da conferência que criou em setembro a 4ª Internacional. Eleito para o Secretariado Internacional, foi então para Nova Iorque e tomou partido, quando da crise de 1939, em favor da minoria dirigida por Schachtman e Burnham, o que o levou ao Workers Party quando da cisão de 1940. Livio Barreto Xavier (1900-1988) foi conhecido jornalista que aderiu ao PCB em 1927 e juntou-se rapidamente à Oposição de Esquerda. Livio Abramo (1903-1992) desenhista e gravador, membro do PC, foi excluído em 1930 por ter se recusado a representar Trotsky como um cachorro acorrentado a um Tio Sam. Plínio Gomes de Mello (1900-1993) igualmente jornalista, organizador

também foram pioneiros do comunismo no Brasil e foi preciso reescrever a história do partido que também foi o seu, para tentar apagá-los. E a história, aqui, repetiu-se uma segunda vez: logo que a primeira geração trotskista brasileira desapareceu sob os ferozes golpes da repressão do regime Vargas após 1939, foi ainda do seio do partido e das juventudes que renasceu uma oposição que, por sua vez, tomou o caminho da 4ª Internacional, aquela que se reagrupou em torno do Comitê Regional de São Paulo com Hermínio Sacchetta e José Stacchini, das Juventudes<sup>23</sup>, e que neste ano constituiu o Partido Socialista Revolucionário.

Quando a Oposição de Esquerda constituiu-se oficialmente em Cuba em 1932, ela já contava com centenas de militantes e alguns asseguravam que era mais numerosa que o partido oficial. Três anos antes Julio Antonio Mella fora assassinado na rua, no

---

das juventudes comunistas e membro do partido em 1927, foi enviado ao Rio Grande do Sul para aí ser candidato pelo Bloco Operário e Camponês. Preso e espancado, foi expulso pela polícia e refugiou-se em Montevidéu, onde participou, em maio de 1930, de uma reunião do Bureau Latino-Americano da Internacional Comunista. Excluído por sua oposição ao “terceiro período”, reorganizou legalmente o PCB em novembro de 1930 em São Paulo, o que lhe valeu o qualificativo de “renegado” e de “trotskista”. Juntou-se à Oposição de Esquerda em 1931 e dirigiu em São Paulo a grande greve da Light & Power Co., o que resultou na sua prisão. Foi, ao longo dos anos seguintes, um dos dirigentes do Sindicato dos Jornalistas. Em 1939 foi um dos rarosãos e salvos da primeira geração a participar da fundação do Partido Socialista Revolucionário. Rompeu com o trotskismo em 1943 e depois militou muitos anos no Partido Socialista Brasileiro, até seu fechamento.

<sup>23</sup> Hermínio Sacchetta (1909-1983) filho de um operário italiano emigrado, entrou para o PCB em 1932, onde logo se tornou secretário regional de São Paulo e membro do Comitê Central. Aceitou a unidade de ação contra os integralistas em 1934 e participou pessoalmente da manifestação de 7 de outubro, entrando em conflito com a direção do PCB em razão de sua oposição à concepção deste última com relação ao papel “progressista” da “burguesia nacional”. Organizou uma oposição, que contou com cerca de 300 militantes, a maioria de seus partidários, conduzindo-os, em 1938, à fundação do Partido Socialista Revolucionário, em agosto de 1939, tornando-o a seção brasileira da 4ª Internacional. José Stacchini, chamado Salerno (1916-1988) era na época seu principal colaborador, secretário das JC de São Paulo. Posteriormente renegou o movimento operário.

México.<sup>24</sup> Já se sabe que ele fora excluído do PC cubano, do qual era um dos dirigentes mais populares, mas não se sabia que pouco antes de sua morte ele estava ligado ao grupo de oposição de Manuel Rodríguez no México. Os cerca de 600 militantes dos quais se vangloriava, no final de 1933, o jovem Partido Bolchevique-Leninista de Cuba (PBL) eram, talvez, como se disse e repetiu, militantes que, sobretudo, se situavam dentro da tradição do sindicalismo revolucionário e, para alguns, mais próximos do espanhol Joaquin Maurín que de Trotsky. Mesmo assim, eles constituíram-se em um pedaço do PC cubano que dele se separou.

Aqui não é o caso de narrar em detalhes a divisão do partido chileno em duas frações rivais reivindicando ambas o título de partido e que foram chamadas, a partir do nome de seus dirigentes, o PC-Hidalgo e o PC-Lafferte.<sup>25</sup> Estas duas frações voltaram-se uma contra a outra, combatendo-se furiosamente, durante um duro período de repressão que abalou ambas e dizimou suas fileiras, a respeito da política do “terceiro período” e de suas conseqüências no Chile. Foi ao final desse conflito — que por vezes teve aspectos de querela de legitimidade — que os partidários do senador Hidalgo, informados das divergências mundiais através de suas ligações com Nin e pela leitura da revista espanhola *Comunismo*, optaram pela Oposição de Esquerda no momento em que esta se preparava a chamar pela formação de novos partidos comunistas e de uma nova internacional, a quarta.

---

<sup>24</sup> Julio Antonio Mella (1903-1929) estudante cubano, fundador da Federación de Estudiantes Universitarios (FEU) em 1923, da Universidade Popular José Martí em 1924 era uma das figuras mais populares do movimento comunista cubano dos anos 1920. Ele organizou os trabalhadores do fumo, fez uma greve de fome para protestar contra a acusação de terrorismo etc. Refugiado no México, aí freqüentou o grupo constituído em torno de Manuel Rodríguez e viveu com Tina Modotti, com a qual ele se encontrava quando foi assassinado em 16 de janeiro de 1929.

<sup>25</sup> Elias Gavino Lafferte (1886-1961) operário do salitre, membro do POS antes da guerra, tornou-se tesoureiro da Federación Obrera Chilena (FOCh) em 1921. A partir de 1929 dirigiu a fração pró-stalinista do partido chileno e tornou-se secretário geral da FOCh, de 1931 a 1936. Foi senador de 1937 a 1953. Manuel Hidalgo Plaza (1882-1967) marceneiro, membro do partido socialista em 1912, juntou-se ao PC em seu nascimento e foi eleito senador. Principal dirigente da fração do PC que levou seu nome e depois se tornou a Izquierda Comunista. Retornou ao PS, o que, em um primeiro momento, o fez embaixador no México e depois ministro em 1941.

Estas organizações jogaram um papel relativamente importante na história contemporânea de seus respectivos países. A Izquierda Comunista do Chile inscreveu-se nas lutas dos operários da construção civil, em particular dos pedreiros de Santiago, e seu famoso “comitê único”, assim como nos primeiros esforços de organização autônoma dos camponeses. Seu papel não foi negligenciável em escala nacional e diz-se que, quando da efêmera república socialista de 1932, o chefe da Junta Militar de esquerda, Marmaduke Grove<sup>26</sup>, lhe propôs a entrada no governo provisório, à qual opôs um programa de reivindicações de transição. A mesma Izquierda Comunista teve um papel determinante em 1935 na constituição do Bloco de Esquerdas, que foi o antecessor da Frente Popular no Chile.

Os trotskistas cubanos estiveram tão presentes na revolução a partir de agosto de 1933 que, desde então, seus quadros operários, cobiçados ou cortejados, foram objeto de tentativas de corrupção aberta ou dissimulada por parte das formações nacionalistas. Os trotskistas controlavam a Federação Operária de Havana, que propôs, no verão de 1933, um “programa operário” que não tinha equivalente nessa época — antes do programa de ação para a França. Quanto aos trotskistas brasileiros, eles jogaram um papel determinante na resistência organizada às primeiras ondas fascistas e à tentativa dos camisas-verdes de Plínio Salgado de impor-se nas ruas. Seu papel na constituição da Coligação Proletária paulista em 1934 — agrupando sindicatos, formações políticas, socialistas, comunistas, stalinistas e trotskistas, e anarquistas — ficou na história de seu país do mesmo modo que a batalha da Praça da Sé de 7 de outubro de 1934, no centro de São Paulo, na qual eles jogaram um papel determinante na vitória sobre as tropas de choque do fascismo.

Estas grandes seções da Oposição de Esquerda, que indicamos poderem sustentar numericamente comparação com

---

<sup>26</sup> Marmaduke Grove (1878-1954) oficial aviador, foi um dos instigadores do pronunciamento que derrubou o presidente Alessandri em 1924, depois daquele que o reinstalou no poder no ano seguinte. Líder dos militares de esquerda “socializantes”, apoiou em um primeiro momento o general Ibañez à presidência. Em agosto de 1932, quando era coronel, tomou o poder com o apoio da aviação e da marinha e proclamou a efêmera República Socialista do Chile. Posteriormente, foi um dos fundadores do PS chileno, encarnação de sua ala moderada.

os partidos da Internacional Comunista (IC), são, ao mesmo tempo, de uma extraordinária fragilidade política e elas tiveram, enquanto grandes organizações, uma existência efêmera.

Logo após os combates de rua de 7 de outubro de 1934 explode uma grave crise política na Liga brasileira a respeito do “política militar”, o modo pelo qual foi precisamente concebido o combate contra os fascistas. Aristides Lobo, Rachel de Queiroz, Victor de Azevedo<sup>27</sup> julgaram esta política “aventurista”, acusando seus camaradas de brincar de “guerra”. A seção brasileira não se recuperou deste conflito que tomou um caráter de grande virulência neste contexto e provocou sua explosão, sua desintegração, em algumas semanas: ela foi posta na clandestinidade em novembro de 1935, sem ter tempo de tratar de suas feridas.

A seção cubana se decompôs, também, rapidamente, desde 1933, sob a impulsão de seu agrupamento estudantil, a Ala Izquierda Estudantil, e daqueles seus dirigentes que então preconizavam uma política “entrista”, que justificavam pelas condições específicas de Cuba, e lançaram a fórmula da “construção da IV Internacional pela via externa”. Uma importante fração deste jovem partido acreditou ter descoberto uma via expressa de acesso ao poder, a real, via rumo às massas, na nova organização nacionalista de tendências golpistas Joven Cuba, fundada pelo célebre Antônio Guiteras<sup>28</sup>, porta-bandeira dos

---

<sup>27</sup> Victor de Azevedo Pinheiro (1905-) jornalista, que nunca pertenceu ao PC, foi um dos dirigentes da Oposição de Esquerda brasileira desde 1930. Aristides da Silveira Lobo (1905-1968) jornalista, membro do PCB em 1925, depois secretário do Luiz Carlos Prestes, foi dirigente do PC em São Paulo, depois impulsionou, em julho de 1930, com Prestes, a Liga de Ação Revolucionária. Convenceu Prestes de ingressar no PC. Rachel de Queiroz (1910-2003) filha de fazendeiro, romancista do Ceará, aderiu ao PC em 1930 e foi excluída em 1933 depois da publicação de seu romance *João Miguel*. Aderiu à Liga Comunista em 1933.

<sup>28</sup> Antônio Guiteras Holmes (1906-1935) nascido nos Estados Unidos, foi para Cuba em 1913 onde começou seus estudos de medicina e farmácia e se tornou um dos dirigentes do movimento estudantil em Havana. Membro do Diretório Estudantil Revolucionário durante a revolução de 1933, tornou-se governador da província de Oriente, depois, em setembro, Ministro do Interior no governo nacionalista de esquerda Joven Cuba e foi um dos organizadores da greve geral insurrecional de março de 1935. Encontrou a morte em um combate armado contra um destacamento do exército de Batista em 8 de maio de 1935. Os trotskistas cubanos “sonharam”, nesta época, em conquistá-lo para seu movimento.

elementos de esquerda do governo provisório. Um relato de época nos dá uma descrição detalhada da decomposição desta organização de vanguarda. Ele conta minuciosamente como o secretário-geral do PBL, um jovem de 24 anos, Marcos Garcia Villareal, se tornou culpado de se casar na Igreja e... de anunciá-lo na imprensa, e como ele foi “deposto”, em 2 de fevereiro de 1935, por um “golpe de Estado” conduzido pelas estruturas desse pequeno partido que seus dirigentes abandonaram um após o outro. Desde essa época, fica claro que os antigos quadros operários do PBL já haviam transitado ou para Joven Cuba ou para o partido dito “revolucionário” dos “autênticos” — formação nacionalista burguesa de esquerda, mais moderada que aquela de Guiteras —, no qual se encontrará, mais tarde, não apenas Sandalio Junco, que se tornaria seu “responsável operário”, mas Eusébio Mujal, que acabaria mais à direita, ao lado de Batista.

Indicamos acima o papel dos trotskistas chilenos na formação do Bloco de Esquerdas. Foi durante este período que eles buscaram de todo modo aliar-se ao Partido Socialista do Chile, que vinha de se constituir, e que se recusara a aderir à II Internacional. Foi em 1936 que eles decidiram formalmente se fundir, como já antes havia temido Andrés Nin, o qual, em nome dos trotskistas, já havia criticado sua orientação em direção ao Bloco das Esquerdas. Em 1936, a experiência, um pouco “adaptada”, do *‘tournant’ francês de entrismo no Partido Socialista Seção Francesa da Internacional Operária (SFIO)*, o nascimento do Partido Obrero de Unificación Marxista (POUM) com a entrada da Izquierda Comunista, a assinatura pelo POUM do bloco eleitoral das esquerdas, anunciadora da Frente Popular espanhola, foram invocadas para justificar o que de fato era pura e simplesmente uma autodissolução. Em todo o caso, ficou claro que vários chefes históricos, pelo menos Hidalgo e Mendoza<sup>29</sup>, não entraram no Partido Socialista para transformá-lo, mas apenas para integrá-lo a uma força política que iria fazer deles, em curto prazo, embaixadores e ministros.

A violência da repressão que caracteriza as sociedades latino-americanas foi evidentemente um elemento de explicação

---

<sup>29</sup> Humberto Mendoza Bañados, chamado Jorge Levín (1912-1972) engenheiro agrônomo, vindo da “fração Hidalgo”, secretário da IC, foi mais tarde ministro da agricultura em um governo de união nacional.

destes rápidos desmoronamentos e, de certo modo, definitivos. No Chile, militantes foram assassinados, José Lopez Cáceres, por exemplo, outros, como Humberto Valenzuela e Humilde Figueroa saíram enfermos das mãos da polícia. No Brasil, o operário Manoel Medeiros morreu na prisão em condições particularmente atroz, enquanto seu camarada italiano Goffredo Rosini, deportado para a Espanha, aí desapareceu.<sup>30</sup> Os cubanos também evocavam seus mártires: Crescencio Freire, morto em 1935, Américo Labadi, Gastón Medina, Nieves Otero, sobre os quais nada sabemos, e também os militantes Andrade e Blanco assassinados em El Salvador. Mas a causa do fracasso destas organizações é eminentemente política. Ramos separados dos PCs com todas as fraquezas das organizações comunistas da época, já marcadas pelo stalinismo, as seções da Oposição de Esquerda não tinham nem a base teórica nem a formação prática que lhes permitisse fazer face vitoriosamente a todas pressões que sobre eles pesavam. Foi a violenta oposição de uma fração sectária que atingiu a seção brasileira, e as de Cuba e do Chile suicidaram-se ao colocarem-se a serviço de forças sociais que não eram as da classe operária.

É claro que o movimento trotskista não desapareceu totalmente com o desmoronamento das grandes seções. No Brasil, Mário Pedrosa conseguiu escapar da prisão e continuou uma corajosa e perigosa atividade clandestina, reuniu os que conseguiram escapar da repressão no Partido Operário Leninista; quando ele se exilou em 1938, havia em liberdade apenas uns poucos militantes da primeira geração trotskista, que iriam juntar-se nesta data à segunda geração, a de Sacchetta e do Comitê Regional de São Paulo. O trotskismo não fora liquidado em Cuba. Este foi um dos testemunhos dados, por exemplo, pelo livro sobre a Guerra Civil espanhola escrito por um dos seus e que aí combateu no POUM, Juan Ramón Breá.<sup>31</sup> O testemunham igualmente as silhuetas que entrevimos nos papéis do Octavio Fernández em Harvard, de Pérez Santiesteban, de Bodernea, e particularmente de Pablo Díaz González, chamado Lassale, este negro secretário

---

<sup>30</sup> Sobre as circunstâncias da morte em prisão do gráfico Manoel Carreira Medeiros (1900-1936) e da desaparecimento do trotskista italiano Goffredo Rosini (1889-1937), Cf. ABRAMO, 1982, 83-93.

<sup>31</sup> LOW, M.; BREÁ, J. R. *Red Spanish notebook*. Londres, 1937. Breá morreu em Cuba em 1941.p

do Sindicato dos Operários Tintureiros, que foi mais tarde tesoureiro da expedição do *Granma*.

No Chile, a liquidação da Izquierda Comunista no Partido Socialista não se fez sem resistências. Mais uma vez, esta última foi inspirada pelo Comitê Regional de Santiago, a partir de outubro de 1935, sob a impulsão de Enrique Sepúlveda (Diego Henríquez)<sup>32</sup> que recebeu mais tarde o reforço dos jovens socialistas dirigidos por Abraham Pimstein.<sup>33</sup> O Partido Obrero Revolucionário (POR-Chile), seção chilena da IV Internacional, nasceu de seus esforços em 1938, mas no Chile, como em outros países da América Latina, dali em diante fora a hora do crescimento das cisões e das rivalidades de grupelhos.

Assim, a primeira categoria destacada entre as organizações trotskistas latino-americanas, a das grandes organizações, desapareceu ao fim de alguns anos resultando na segunda, a dos pequenos grupos dominados pelas rivalidades pessoais e querelas fracionais entre pequenos chefes.

O caso mais conhecido é o do que se pode chamar de “fracionismo” argentino, estudado por Osvaldo Coggiola. As condições gerais, à primeira vista, não eram mais desfavoráveis ao trabalho da Oposição na Argentina do que no Chile ou no Brasil. Em 1925, uma primeira cisão do Partido Comunista argentino reuniu em torno do Partido Comunista Obrero e de seu jornal *La Chispa* militantes — “los chispistas” — que se encontrarão mais tarde nas fileiras trotskistas, como o intelectual Raurich ou o operário Mateo Fossa. Este agrupamento à esquerda foi efêmero. Uma nova oportunidade nasceu com outra cisão, quando do nascimento, em 1927, em torno de José F. Penelón, o único vereador comunista de Buenos Aires<sup>34</sup>, do Partido Comunista de la Región Argentina (PCRA), ao qual não faltavam quadros operários. Mas

---

<sup>32</sup> Enrique Sepúlveda, um jovem médico, e seu irmão Arturo, chamado Ismael Suárez, recusaram a liquidação da Izquierda Comunista.

<sup>33</sup> Abraham Pimstein Lamm (nascido em 1914) conduziu as juventudes socialistas à ruptura com o Partido Socialista e depois à fusão com o POR.

<sup>34</sup> José Fernando Penelón (1892-1962) gráfico, durante a 1ª Guerra foi o líder da tendência pacifista internacionalista do Partido Socialista Argentino, que em seguida transformou-se no Partido Comunista. Foi eleito em 1922, para o Comitê Executivo da IC e reeleito em 1924. Combateu a linha ultra-esquerdista do “terceiro período” e foi excluído antes de fundar o Partido Comunista Revolucionário Argentino (PCRA).

seus dirigentes recusavam explicitamente tudo o que poderia servir para negar a seu partido o caráter “nacional” das bases de sua existência. Tomada de posição fortuita, refletindo um estado de espírito próprio a seus homens, ou, ao contrário, tendência permanente, marca da sociedade argentina? Finalmente, em 1929, foi do seio do PCRA que saiu o Comitê Comunista de Izquierda, primeiro grupo argentino ligado à Oposição Internacional, com os irmãos Guinney, Pedro Manulis e Camilo López, que editava *La Verdad* e apareceu como uma “fração pública” do PC argentino.

Sem dúvida Coggiola tem razão em sublinhar que o golpe de Estado do general Uriburu, em 6 de dezembro de 1930, deixou este pequeno grupo nas piores condições para agir e comprometeu o futuro do movimento trotskista neste decisivo momento de sua história. Mas a repressão que se desencadeou na Argentina a partir de 1930 não basta para explicar porque Raurich e Gallo, de volta da Espanha, onde haviam sido conquistados por Nin e sua organização, trataram com desprezo os membros da Izquierda Comunista Argentina (ICA) e formaram uma segunda organização concorrente. Ela não explica, ainda, recém-excluído do PCA, em 1932, o militante Pedro Milesi<sup>35</sup>, entrando com seus partidários na ICA para dar um golpe de estado branco, ao fim de uma assembléia geral. É preciso dizê-lo: muitos dos episódios destacados na história dos grupos que, na Argentina, se reclamam do trotskismo, revelam uma irresponsabilidade política que tem incontestavelmente raízes sociais e só pode introduzir-se no seio do movimento operário, ao qual ela é estranha, sob a cobertura das chamadas tradições “nacionais”. Deixando de lado os problemas colocados, na Argentina como em outros lugares, a partir de 1936-1937, por meio do debate sobre o “entrismo” e o novo papel do Partido Socialista Operário, nós nos contentaremos em relevar que o movimento argentino, esmigalhado em frações rivais e inundado de epítetos coloridos e vigorosos, produziu nesta época dois militantes fora do comum.

---

<sup>35</sup> O homem que é conhecido no movimento trotskista como Pedro Milesi (1888-1981) mas também como Pedro Maciel e Eduardo Islas. Nascido em Buenos Aires, funcionário municipal nesta cidade, inicialmente anarquista que depois entrou para o PC, dele foi excluído em 1932. Ele, então, entra com seus partidários no grupo do ICA de Guinney e outros e toma sua direção. Participou em 1936 da reunificação que deu nascimento ao Partido Socialista Obrero, mas tomou posição em 1937 contra o “entrismo” e começou a publicação de *Inicial*, com um pequeno grupo de militantes.

Liborio Justo<sup>36</sup> — Quebracho no trotskismo — é um intelectual argentino clássico e um privilegiado de nascença. Filho de um oficial que se tornou presidente da República, pôde viajar para a Europa e os Estados Unidos. Membro do PC, em 1935 aproximou-se dos trotskistas e sofreu a influência dos ultra-esquerdistas americanos reunidos em torno de Hugo Oehler.<sup>37</sup> Ficou muito conhecido o episódio quando, no curso de uma recepção oferecida no palácio presidencial por seu pai ao presidente Roosevelt, gritou no microfone: *Abaixo o Imperialismo Ianque*. Em novembro de 1936 rompeu oficialmente e publicamente com o stalinismo e voltou-se para a IV Internacional. As condições de sua adesão e suas qualidades pessoais permitiram pensar que ele seria o unificador dos trotskistas na Argentina. Ele acabou sendo um fator virulento suplementar, pela sua inteligência, seu talento de polemista, seu gosto pelas lutas fracionais e os epítetos espetaculares. Trotsky e ele jamais se encontraram.

Mateo Fossa<sup>38</sup>, que durante vários anos esteve junto a Quebracho, foi completamente diferente. Militante operário, secretário da Federação dos Madeireiros, militante do Partido Socialista, do PC, do Partido Comunista Obrero, depois do Partido Socialista Obrero, cisão à esquerda do PS, após ter animado a Liga Anti-Imperialista e ter tido sua quota de prisão, foi, por sua vez, um homem muito aberto e muito duro. Enviado ao México, quando do congresso de fundação da central latino-americana Confederación de los Trabajadores de América Latina, pelo comitê de coordenação dos sindicatos independentes argentinos, este antigo presidente do congresso constitutivo da Confederación

---

<sup>36</sup> Liborio Justo (1902-2003) filho de um oficial que se tornou presidente da República argentina em 1932. Estudante de medicina, teve, nos anos 1920, um papel importante no movimento pela reforma universitária. Viajando pela Europa, juntou-se ao PC. A partir de 1934 começou a se interessar pelos trotskistas e grupos ultra-esquerdistas. Após sua ruptura com o stalinismo em novembro de 1936, organizou, em 7 de novembro de 1937, a conferência de unificação dos grupos trotskistas argentinos. Rompeu com a 4ª Internacional em setembro de 1942.

<sup>37</sup> Edward Oler, chamado Hugo Oehler (1903-1983), originário de Kansas, era um dos melhores organizadores sindicais do PC americano. Ficou em “fração” no PC antes de juntar-se abertamente à CLA; adversário da entrada na social-democracia, foi excluído em 1935 e fundou a Revolutionary Workers League.

<sup>38</sup> Mateo Fossa (1896-1973).

General del Trabajo (CGT) em 1936 foi expulso, na sua chegada à sala do congresso mexicano, pela segurança, devidamente prevenida de sua presença. Suas peregrinações no México — onde não tinha sequer um peso — o levaram finalmente à casa de Coyoacán e aí se encontrou durante três vezes com Trotsky em setembro de 1938, saindo daí trotskista convicto até sua morte. Na hora do balanço provisório, a coragem, a honestidade, a fidelidade de Mateo Fossa, que sobressaem tanto de sua narrativa como de outros documentos, dão, felizmente, uma imagem completamente diferente daquela das lutas entre caudilhos de seitas rivais, estes “agitadores de café”, como ele disse a Trotsky, se excomungando uns aos outros em nome da ortodoxia, mas dos quais um tão grande número fez em seguida carreira nas fileiras peronistas e socialistas e até stalinistas.

A história da seção mexicana antes de 1940 manifestou provavelmente um fracionalismo menos virulento, mas as rivalidades e querelas pessoais tiveram igualmente um lugar desproporcional. Nota-se igualmente uma influência mais direta da vida política espanhola. Robert Alexander em seu livro descreveu o núcleo constituído em torno de Negrete sem ter compreendido o papel de Golod nem ter entrevisto a importância do depoimento de Manuel Rodríguez sobre o pertencimento de Mella. Foi, no entanto, Golod-González que encarnou, de certa forma, a continuidade mexicana, pois foi ele quem, de Nova Iorque, orientou os dois estudantes, Luciano Galicia e Octavio Fernández<sup>39</sup>, conquistados pela leitura de *Comunismo*, a partir de 1933. Foi com sua ajuda e seus conselhos que ele tentaram — quantas vezes? — erguer uma Liga mexicana, cujas periódicas destruições são tão fantásticas como os restabelecimentos e dramáticas como as crises as quais os arquivos de Octavio Fernández permitem seguir o desenvolvimento e a sucessão.

---

<sup>39</sup> Octavio Fernández Vilchis (1914-2003) começou a militar com a Oposição de Esquerda quando ele era ainda normalista, em 1932. Ele foi depois desta época o principal organizador da seção mexicana, cujos efetivos, que nunca haviam ultrapassado uma dúzia de membros, atingiram a centena. Luciano Galicia, chamado Rodolfo Blanno e Jorge Santiago (1915-1997) companheiro do precedente na escola normal, foi depois seu obstinado adversário no movimento. Foi em razão de sua política que Trotsky rompeu com a seção mexicana.

Em 1936, no entanto, na véspera da chegada de Trotsky, as coisas pareceram tomar um bom caminho pela primeira vez. A velha geração, ligada por intermédio de Negrete ao grupo de Oehler em Nova Iorque, ficou de um lado. Do outro, Fernández e Galicia, reconciliados pelo sucesso, ficaram com o movimento pela 4ª Internacional, do qual eram a seção oficial, e a seção americana cujos militantes “entraram” no Partido Socialista. No mês de setembro, atrás de Diego Rivera<sup>40</sup> e Frida Kahlo, e graças a eles, a Liga mexicana recrutou dezenas de trabalhadores da construção civil, especialmente o núcleo dirigente da Casa Del Pueblo. A seção mexicana parecia então deter todos os trunfos no momento em que Trotsky desembarcou: porta-bandeiras prestigiosos, meios financeiros, homens de grande capacidade, base operária, amizades em um largo círculo. No entanto, ela se desmantelou em alguns meses.

A instalação de Trotsky em Coyoacán, que, aliás, pareceu em primeiro lugar aos trotskistas mexicanos um presente caído do céu, marcou realmente o início de uma grave crise que viu, sucessivamente, sua autodissolução, sua reconstituição, depois sua dissolução por uma conferência mundial, e os arquivos de Octavio Fernández trazem sobre tais peripécias uma abundante informação.

Foi em abril de 1937 que as coisas começaram a se deteriorar. A direção da Liga, sob impulsão, precisamente, de Galicia, editou um panfleto contra o custo de vida, a inflação que devorava os salários e espalhava a miséria. O texto chamava à “ação direta” contra o governo de Cárdenas<sup>41</sup>, apontando-o como responsável pela miséria popular. Foi, recordemos, imediatamente após os dois primeiros processos de Moscou, das tentativas dos stalinistas de obter a expulsão de Trotsky do México ligando sua atividade política à difusão do terrorismo e da violência. A política,

---

<sup>40</sup> Diego Rivera, pintor (1886-1957) foi membro do Comitê Central do PC mexicano, do qual saiu em 1929. Simpatizou com a Oposição de Direita por meio de seu amigo americano Bertram Wolfe e depois se ligou aos trotskistas mexicanos após discussões levadas durante um ano. Ele foi membro do Bureau Político da Liga Comunista Internacionalista. Frida Kahlo de Rivera (1910-1954) pintora, foi a companheira de Diego e foi em sua casa azul de Coyoacán que os Trotsky ficaram.

<sup>41</sup> Foi o presidente Lázaro Cárdenas que concedeu a Trotsky o asilo político no México.

evidentemente sumária em si mesma, de Galicia deu, incontestavelmente, armas aos stalinistas, colocou em perigo o asilo de Trotsky, arriscou isolar perigosamente a seção mexicana opondo-a de frente em relação à corrente antiimperialista que Cárdenas conduzia no conflito que amadurecia em torno do petróleo mexicano. Trotsky não hesitou: em uma carta a Diego Rivera rompeu pessoalmente com a seção mexicana. A direção desta conclui que ele sacrificava os interesses dos operários e dos camponeses mexicanos às exigências de sua própria segurança e apoiou Cárdenas para conservar seu asilo: foi, em todo o caso, o que disse Galicia e que não poucas pessoas pensavam desse modo.

Não é o caso de buscar aqui retrazar, mesmo em linhas gerais, esta penosa pré-história que será estudada a fundo em outro contexto. A rivalidade entre Galicia e Octavio Fernández, que o primeiro acusava de ser homem de Trotsky, preencheria muitos volumes. Devemos apenas destacar que foi para romper um perigoso isolamento político no continente latino-americano, bem como para preparar as condições da reconstrução de uma seção mexicana, que Trotsky se incumbirá da publicação de *Clave*.

Qual foi a situação nos outros países da América Latina ao longo dos dois anos de publicação de *Clave*, que também foram os dois últimos da vida de Trotsky? O fichário dos assinantes de *Clave*, conservado na coleção-satélite Octavio Fernández da Houghton Library, nos deu preciosas indicações, mas abriu mais caminhos de pesquisa inconclusos. Além dos elementos que esboçamos acima em relação ao “grandes países” e certas “grandes seções” ele trouxe importantes elementos. O verdadeiro nascimento do trotskismo na Bolívia situou-se ao fim deste período, e já mencionamos José Aguirre, mas também Asbun e Lora. Qual a ligação existente entre a correspondência Mariateguín-Naville do final dos anos 1920 e a aparição, em 1939, do periódico peruano *Izquierda Roja*, órgão da clandestina Liga de los Trabajadores Revolucionários? O poeta Juan Luis Velázquez, peruano, vivia então no México e não encontramos nenhum endereço peruano no fichário. Robert Alexander menciona o nascimento, em 1938, de uma organização uruguaia em torno de Esteban Kichich, presidente do sindicato dos metalúrgicos em 1940, um emigrado de origem iugoslava. O fichário e a correspondência de Octavio Fernández mencionavam vários endereços no Uruguai e especialmente o de um Esteban Vilitch: coisas de pseudônimo? Aguardamos de Diógenes de la Rosa detalhes sobre a situação no Panamá, onde *Clave* possuía muitos

assinantes. Ao contrário, nada há nem em El Salvador, onde se sabe da passagem de trotskistas cubanos, nem no Equador, onde um grupo constituiu-se em 1934.<sup>42</sup> Havia uma seção ativa na Colômbia que tentou trazer Trotsky. Em Porto Rico, Luís Vergne Ortiz destacou-se pela constância e a regularidade de sua correspondência. Ainda se encontra no fichário de *Clave* o nome de um assinante de San José da Costa Rica que recebeu uma grande remessa da revista. Parece também que nenhuma literatura trotskista tenha penetrado antes de 1940 em São Domingos ou Haiti, na Venezuela ou no Paraguai, assim como em Honduras ou na Nicarágua.

Haveria, como pretendem alguns, uma “excepcionalidade” do trotskismo latino-americano? Não creio, embora incontestavelmente os trotskistas latino-americanos sejam muito diferentes de seus camaradas de outros continentes.

É verdade que na América Latina as violências dos stalinistas parecem ter começado mais cedo que em outros lugares. Talvez por que a violência fosse um elemento constituinte da vida política? Deixemos de lado a questão do assassinato de Julio Antonio Mella e a hipótese segundo a qual o jovem dirigente cubano teria sido assassinado pelos stalinistas.<sup>43</sup> Desde 1931, a fração Hidalgo, no Chile, acusava os laffertistas do assassinato do jovem operário da construção civil López Cáceres. Incontestavelmente, os trotskistas inseriram-se em um corpo social marcado pela violência e as armas de fogo. Do mesmo modo os

---

<sup>42</sup> Carta de A. González a O. Fernández, 3 de junho de 1934. Houghton Library, coleção-satélite O. Fernández.

<sup>43</sup> Como o censurei por não ter mencionado esta hipótese em uma comunicação apresentada no Primeiro Colóquio Internacional sobre a História do Movimento Operário Latino-Americano na Universidade de Caracas, em abril de 1979, Michael Löwy me respondeu que nenhum dos inquietadores fatos destacados na enquete, especialmente o papel de Tina Modotti e a possibilidade de uma participação neste episódio de Vittorio Vidali, lhe pareceram dignos de serem levados em conta porque os *stalinistas não matavam ainda nesta época*. Não estudei particularmente este caso e, portanto, não tenho uma opinião firme e consolidada, mas gostaria ao menos de dizer que o argumento de Michel Löwy me parece tautológico: se um inquérito sério demonstrasse que os stalinistas mataram Mella, seria preciso concluir que eles *já* matavam, pelo menos em bom método histórico.

estudantes Galicia e Fernández, antes que se conformar de antemão com uma surra prometida, foram, de revólver no bolso, à reunião de célula que os iria excluir do PC mexicano. E foi um antigo membro do PBL cubano, Emilio Tró que fundou a organização terrorista estudantil Unión Insurreccional Revolucionária — espécie de continuação de Joven Cuba — na qual o jovem Fidel Castro dará seus primeiros passos na política e na “luta armada”.<sup>44</sup>

Para o restante, digo francamente que o fracionalismo argentino não me pareceu mais virulento que o dos austríacos, e que o épico duelo entre os mexicanos Galicia e Fernández só sobrepujou o que opôs Molinier a Naville pela superioridade das cores mexicanas e a incontestável e infinita variedade da injúria e da diatribe.

De fato, se segmentos inteiros se separaram dos partidos comunistas da América Latina ao longo dos anos 1930 foi porque os partidos comunistas aí se formaram tardiamente, porque os quadros stalinistas ainda não estavam formados, que alguns deles puderam, como os militantes, ser sensíveis aos argumentos dos trotskistas. Além disso, não existiu em nenhuma parte do movimento operário da América Latina um sério obstáculo social-democrata e todo operário que soubesse um pouco de política poderia, com relativa facilidade, conquistar posições sindicais. Tudo isto foi verdade apenas por um tempo. A história do século XX foi uma história mundial: a política dos partidos comunistas favoreceu o desenvolvimento de formações “socialistas” e sobretudo “populistas”, nacionalistas que atraíram a base e freqüentemente seduziram os quadros trotskistas. A 4ª Internacional na América Latina em 1940, apesar dos malogrados inícios da Oposição de Esquerda em muitos países, foi sem dúvida um grau acima daquele de então em outros continentes: o universo particular do trotskismo latino-americano retomou seu lugar.

As condições de clandestinidade ou semiclandestinidade nas quais, depois de 1939, viveram ou sobreviveram a maioria das seções da América Latina, irão, por outro lado, amplificar as conseqüências da cisão internacional ocorrida em seguida àquela do SWP em 1940. Membro do Secretariado Internacional desde 1938, Mario Pedrosa, “o camarada Lebrun”, colocou-se com Max

---

<sup>44</sup> ALEXANDER, 1973, p. 223

Shachtman ao lado do Workers Party nascido da cisão. Isto explica sem dúvida o sucesso da conferência organizada em Lima pelos schachtmanianos, onde alguns pareciam estar sem saber que houvera uma cisão no plano internacional.

De todo modo, não foi mais de Moscou, nem do resto da Europa que vieram as influências revolucionárias. Foi de Nova Iorque que vieram impulso e organização, a partir dos escritórios e departamentos especializados do Socialist Workers Party de Cannon e do Workers Party de Shachtman. A guerra, interrompendo praticamente as relações com a velha Europa, corrigiu a última aberração saliente no desenvolvimento do movimento trotskista na América Latina: a 4ª Internacional não vinha mais com os ventos do Leste, mas sim com os do Norte. A impulsão trotskista na América Latina veio daí então das organizações que estavam no coração do imperialismo ianque, o qual, precisamente, dominava este continente. Em 1935 foi em vão que o dirigente do Workers Party, A. J. Muste tentou impedir a direção da seção cubana de se engajar no caminho fatal da dissolução no movimento nacionalista.<sup>45</sup> Em 1940 foi em Nova Iorque que os homens representativos da terceira geração, os mexicanos Manuel Alvarado e Luis Pérez Yañez<sup>46</sup>, foram definitivamente conquistados; e foi Nova Iorque que enviou à América Latina um homem que a marcou durante todo um período da história trotskista, Sherry Mangan. Mas esta é outra história que começa.

Tradução de Dainis Karepovs

---

<sup>45</sup> Encontra-se em Harvard toda uma correspondência de “cautela” de Muste e da seção americana, cujas cópias foram enviadas ao México. Note-se que a seção americana parece não ter tido qualquer relação com a seção cubana antes da revolução de agosto de 1933 que derrubou a ditadura de Machado e levou ao poder o governo provisório de Grau San-Martin.

<sup>46</sup> Alvarado, Pérez Yañez e alguns outros, estudantes de economia, influenciados por seu professor Garcia Treviño dirigiram uma sociedade estudantil para o estudo do marxismo que valeu aos autores de uma publicação sua uma surra de marmelo da parte de Trotsky. Ligados à Oposição de Direita (lovestoniana), que os convidou a uma escola de formação em Nova Iorque, eles se orientaram, sob a influência de Jan Frankel, o antigo secretário de Trotsky, rumo à 4ª Internacional.

## **THE TROTSKYISM IN LATIN AMERICA UNTIL THE 1940's**

### **ABSTRACT**

This essay points out the sources and the development of political organizations, in Latin America, related to Leon Trotsky's ideas, from late 1920 decade to the year 1940, as well their historiographies.

### **KEYWORDS**

Political parties; Latin America; Leon Trotsky



Grupo de militantes trotskistas em São Paulo, 1934. Da esquerda para a direita: Berenice Xavier, Lívio Xavier, Aristides Lobo e Rachel de Queiroz. (Fundo Lívio Xavier, Centro de Documentação e Memória/UNESP, São Paulo.)